



Descobrimo a Cartografia - Uma experiênciã nas séries iniciãis do ensino fundamental

CLÁUDIA MARIA DE FREITAS ¹
TELMA JANE ROGER MARIANO ²

¹ Especialista em Geografia, Professora de Geografia da Escola de Educa o Básica da Universidade Federal de Uberlândia

² Professora de Geografia da Escola de Educa o Básica da Universidade Federal de Uberlândia

Nos anos 90, valorizar os conhecimentos cartográficos, passou a ser condição indispensável à sociedade em geral, às empresas dos diversos ramos e atividades; representa ainda uma das mais importantes formas de comunicação/informação sobre o espaço. Estes conhecimentos são utilizados também pelos meios de comunicação, principalmente a imprensa escrita – jornais e revistas. Os jornais de circulação diária - mais acessíveis à população, utilizam-se tanto da linguagem quanto das representações cartográficas gráficas, mapas, pontos de orientação - para facilitar a transmissão e compreensão de informações à sociedade.

A população necessita estar preparada para realizar este tipo de leitura que deve ocorrer desde o início nas primeiras séries do ensino fundamental.

O aprendizado da Cartografia, de acordo com SIMIELLI¹ (1989), tem início nos primeiros meses de vida. O desenvolvimento da noção de espaço inicia-se antes do período de escolarização da criança. Na escola tais conhecimentos serão estruturados e ampliados.

Ainda segundo a autora, o aprendizado espacial no contexto sócio-cultural, principalmente em uma sociedade moderna, constitui-se em um instrumento necessário a vida das pessoas, sendo assim o domínio de conceitos e referências espaciais importantes para o deslocamento e ambientação e, mais que isto, para que as pessoas tenham uma visão consciente e crítica de seu espaço social.

A Cartografia, presente em nosso dia-a-dia, torna-se mais expressiva quando temos situações concretas/reais, como por exemplo, uma viagem. Para se localizar no mapa uma cidade, bairro, uma rua, necessários se fazem alguns

¹ SIMIELLI, Maria E. Primeiros Mapas : como entender e construir. São Paulo: Ática, Vol.2, 1989.

conhecimentos mínimos como: categorias de localização espacial - perto de, abaixo, no limite de etc. – lateralidade - esquerda, direita etc. - entre outros. Obter o domínio destas categorias depende da compreensão do processo evolutivo da construção da noção de espaço.

CARTOGRAFIA: PRIMEIROS PASSOS

A Cartografia é uma importante ferramenta para a Geografia, pois através dela consegue-se representar uma série de elementos que compõem o espaço geográfico. Por isso, desde as séries iniciais, esta ciência deve ser apresentada aos alunos de forma bastante dinâmica e integrada à realidade. Nos primeiros anos de vida a criança já começa a ter noção e conhecer seu espaço.

Segundo ALMEIDA & PASSINI (1989:30):

“ O espaço é para a criança um mundo quase impenetrável. Sua conquista ocorre aos poucos, à medida que for atingindo alterações quantitativas de sua percepção espacial e uma consequente transformação qualitativa em sua concepção do espaço ”.

Neste sentido, a análise sistemática do espaço com as crianças deve seguir uma metodologia que lhes propicie o prazer de fazer descobertas e de entender as coisas que estão em seu cotidiano.

As primeiras relações espaciais que as crianças devem perceber são as que se estabelecem em seu espaço próximo como o que está dentro e fora, exterior e interior, na frente e atrás, perto e longe, além de ter conhecimento de lateralidade

esquerda e direita. As deficiências nestes pontos acompanham um indivíduo pelo resto da vida. Não é absurdo afirmar que muitas crianças chegam à 5ª série e até nas séries subsequentes com problemas quanto às orientações básicas de espaço. Mesmo em nosso convívio diário no mundo adulto é comum encontrar pessoas que não conseguem identificar os pontos cardeais ou se orientar em algum ponto da cidade.

NOSSA EXPERIÊNCIA

Com o objetivo de tornar mais agradável e fácil para o aluno a compreensão dos conteúdos de Cartografia trabalhados na 3ª série - relações de vizinhança, pontos de referência, interioridade, exterioridade - na disciplina de Geografia, trabalhamos as noções e representação do espaço da seguinte forma:

Uma viagem pelo Mundo.

Inicia-se esta viagem com os alunos, partindo do local em que eles estão: a sala de aula. A atividade é realizada oralmente e vai ampliando-se na seguinte escala: sala de aula, escola, quarteirão, bairro, cidade, estado, região, país, continente, mundo. Nesta viagem, o aluno deve conseguir imaginar-se saindo de sala de aula, visualizar a escola, depois o quarteirão onde a escola está situada, em seguida, o bairro e a cidade. Para isso, torna-se necessário o uso de plantas, cartas geográficas e de mapas para que o aluno consiga entender a relação existente entre estes espaços e principalmente como ele se situa neste espaço.

Verifica-se que partindo do espaço próximo dos alunos com os quais têm relações afetivas, fica mais fácil visualizar o

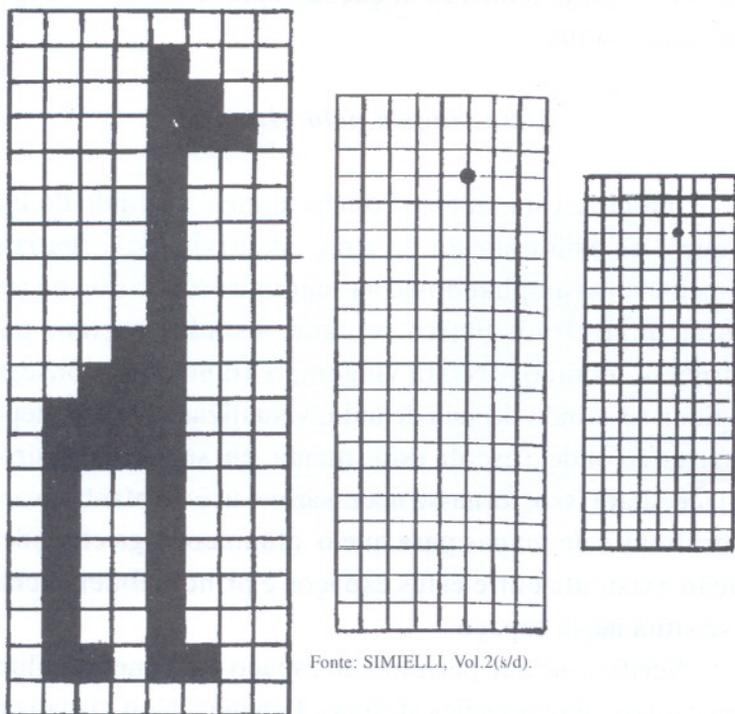
todo. Os espaços distantes necessitam do auxílio do mapa.

Informalmente o aluno é levado a refletir como o espaço é ocupado e a concluir que:

- Tudo que existe ocupa um lugar no espaço;
- Eu ocupo um lugar na carteira, que ocupa um lugar na sala de aula e assim sucessivamente até chegar à ocupação do planeta Terra.

A importância da compreensão do espaço social local em que o aluno/escola estão inseridos, assim como as relações existentes nestes espaços, as identidades e representações nele construídos, permitem ao aluno desenvolver uma compreensão mais crítica do local onde ele vive/estuda. Amplia-se assim esta crítica para a cidade, o Estado...

OS PRIMEIROS CONTATOS COM A ESCALA



Fonte: SIMIELLI, Vol.2(s/d).

A princípio, toda criança consegue visualizar e diferenciar objetos de tamanhos diferentes. A atividade proposta para introduzir o conceito de escala é a seguinte:

Os alunos recebem uma folha com três retângulos quadriculados. O retângulo maior apresenta nos quadriculados a figura de uma girafa, a qual os alunos deverão colorir, e a reproduzem, em seguida, nos retângulos menores. Os alunos deverão assim reduzir seus desenhos, sob a orientação do professor.

A próxima atividade deve ser a de representação da sala de aula. Posteriormente pede-se que os alunos representem através de desenho a sala de aula. Cada aluno observa atentamente a sala - do local onde ele se encontra - e a desenha em uma folha de papel - desenho livre - da forma em que a está visualizando, tem-se assim, a sala vista sob diferentes ângulos.

A socialização da atividade é feita com a exposição de todos os desenhos para a turma. É possível que os alunos cheguem a algumas conclusões, como:

- Para desenhar a sala de aula é necessário diminuir seu tamanho;
- Existem muitas coisas que podemos representar em seu tamanho real;
- Nem tudo pode ser representado/desenhado em seu tamanho natural.

Dando continuidade ao processo, solicita-se aos alunos três exemplos de objetos que não poderiam ser desenhados em seu tamanho natural. O aluno, conclui assim, que as medidas destes objetos devem ser reduzidas para serem representados no plano.

À medida em que a criança vai refletindo e desenhando

Ihe é possível ir construindo seu conceito de escala.

Em outra atividade, o professor leva para a sala de aula gravuras idênticas mas com tamanhos diferentes para serem observadas e para que façam comentários. Após observação das figuras, os alunos devem desenhar figuras geométricas de formas iguais, mas de tamanhos diferentes, além de colorir. Ao final desta atividade os alunos já têm capacidade para chegar às seguintes conclusões:

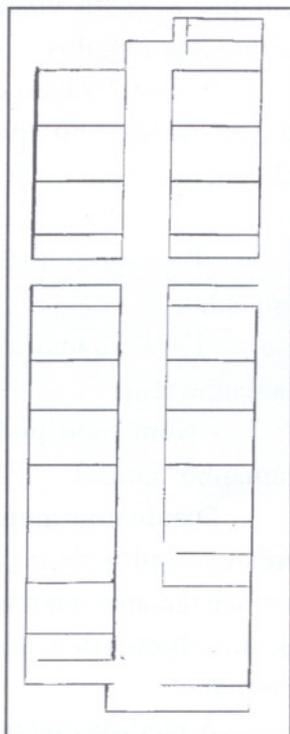
- Os desenhos são os mesmos, com tamanhos diferentes e cores diferentes.

- Pode-se ampliar ou reduzir um desenho que sua forma será a mesma.

O PRIMEIRO MAPEAMENTO

Cada aluno recebe uma cópia da planta de um dos pavimentos da escola onde está localizada a sua sala de aula e saem pelo corredor para colocar a legenda na planta. Neste momento devem observar também o que está escrito nas portas e acrescentar à sua planta. Os alunos têm ainda oportunidade de fazer o mapeamento do interior da escola (Vide Planta do 2º Pavimento) da escola.

Fonte: Secretaria ESEBA/UFU



ROTEIRO DE ATIVIDADE:

No retorno à sala de aula, realizam juntamente com o professor, a correção oral do mapa; são trabalhadas as categorias do espaço - interiorização, exteriorização e vizinhança . A planta do 2º pavimento da escola é ainda utilizada para que o aluno tenha noção dos passos a serem seguidos para que realizem um mapeamento: observação, noção de lateralidade, localização, orientação, etc. Atividade proposta:

- Localize sua sala de aula, colorindo-a de azul claro.
- Qual sala está à direita de sua sala de aula? Qual sala está à direita de quem está saindo.
- Para quem está entrando na escola; sua sala está à direita ou à esquerda.
- Reconheça no mapa cada sala com suas respectivas séries.

TRABALHO DE CAMPO / UM ESTUDO DO MEIO

Local – proximidades da escola.

O principal objetivo deste trabalho é o de ampliar os conhecimentos já adquiridos em sala de aula e acrescentar novas observações.

Esta atividade é uma experiência muito enriquecedora. Muitos alunos fazem o percurso até a escola de veículo e mesmo os que fazem o trajeto caminhando, não têm oportunidade de observar detalhes peculiares do espaço urbano.

Os alunos são levados a reconhecer/identificar no espaço em que vivem algumas “particularidades”:

- o nome da rua onde se localiza a escola; seu início e fim;
- a forma das ruas, dos passeios;
- localização residencial e comercial - tipos de construção, cores...;

- iluminação, arborização etc.;
- segurança residencial - interfone, muros, grades, cadeados...

O professor deve direcionar/orientar estas primeiras observações, visto que os alunos não têm costume de fazer uma observação minuciosa do espaço onde vivem. Acredita-se que este tipo de atividade possa despertar o interesse do aluno para outras particularidades do espaço.

Esta atividade proporcionou aos alunos fazerem inúmeras descobertas, muitas ainda não observadas.

Após o trabalho, devem fazer o registro no caderno, de todas as descobertas, além do desenho de todo trajeto do seu passeio, com a construção da legenda. A legenda é construída livremente de acordo com o desenho que o aluno representou.

Pode realizar ainda, oralmente, o trabalho com a planta do município, onde pode-se fazer a observação do espaço particular - bairro, para o espaço mais amplo - cidade.

Esta nova proposta de ensino/aprendizagem de cartografia que vem sendo implementada, tem sofrido ao longo dos anos, várias alterações metodológicas para o cumprimento do objetivo principal do conteúdo de Cartografia e conseqüentemente da Geografia. O aluno chega à compreensão do espaço em que vive através da leitura, interpretação e representação do mesmo.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, R.D. de PASSINI, E.Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.
- ALMEIDA, Rosângela et.al. Atividades Cartográficas. São Paulo: Atual, 1995. Volumes 1 e 2 .
- FIGUEIREDO, Rejane. Eu e a Sociedade Geográfica. Belo Horizonte: Editora Lê, 1996.
- _____, Rejane. A Vida Social. Belo Horizonte: Editora Lê, 1993.
- PASSOS, Luciana e outros. Alegria de saber. (Estudos Sociais). São Paulo: Scipione, 1997.
- SIMIELLI, Maria E. Primeiros Mapas: como entender e construir. São Paulo: Ática. Vol 2 (s/d).
- SOUZA, Marina Nascimento. Estudos Sociais. São Paulo: Ática, 2 ed. , 1995.
- TERESA, Maria e outros. Estudos Sociais. São Paulo: Scipione, 1997.